



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA
DO ENSINO E DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER**

RUY MAGNO SANTANA DO NASCIMENTO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DO
PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

SALVADOR / BA

2015

RUY MAGNO SANTANA DO NASCIMENTO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DO
PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de especialista.

Prof. Ms. David Teixeira Romão

SALVADOR / BA

2015

RUY MAGNO SANTANA DO NASCIMENTO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DO
PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Aprovado em ___/___/___

BANCA DE APRESENTAÇÃO

SALVADOR / BA

2015

A classe trabalhadora, em especial aos trabalhadores e trabalhadoras da Educação Física.
A Viviane, minha esposa por estar sempre ao meu lado e pelo companheirismo de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente no meu processo de formação:

Agradeço a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente no meu processo de formação:

A minha mãe, D. Joselice, por ter acreditado em me.

A Viviane, minha esposa, por ter aceitado estar do meu lado e compreender as minhas ausências e poder compartilhar comigo esse momento importante na nossa vida.

As professoras Celi Taffarel, Melina, Linnesh, Lígia Martins, Raquel e Roseane e aos professores Claudio Lira, Murilo, Flávio Dantas, Willian Lordelo, Elson Moura, Raquel e Roseane por assumirem o curso e contribuírem diretamente para que me tornasse mais humano.

Ao meu orientador Davi Romão, que apesar das minhas dificuldades e limitações em desenvolver o trabalho, sempre que o procurei, contribuiu na construção do meu trabalho.

Ao professor/amigo Petry Lordelo, por me incentivar para que eu não desistisse dessa difícil tarefa.

Aos camaradas da IV internacional por manterem viva a chama da Revolução, e em especial a William e a Petry pelo exemplo de seres humanos.

Ao meu amigo/irmão Wagner Lima por estar sempre presente e me incentivado a todo instante.

Ao meu sogro Sr. Manoel e minha sogra Sra. Júlia, pelo carinho, abrigo, comida, atenção e transporte durante as minhas idas em Salvador.

A vida não é tarefa fácil...
Você não pode vivê-la sem cair em frustração e cinismo,
A menos que você tenha um grande ideal,
Que o eleve acima da miséria pessoal,
Acima da fraqueza,
Acima de todos os tipos de desesperança e futilidade.

Leon Trotsky

RESUMO

O presente estudo busca investigar a formação de professores no projeto Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia (CRERB), patrocinado pela Lei de Incentivo ao Esporte, financiado pela Petrobras, que se insere na linha do “esporte educacional”. Atualmente no Brasil existem cinco Centros de Referência Esportiva (Bahia, Manaus, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro), sendo o primeiro implantado na Bahia, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O CRERB também integra a Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, que faz parte do Instituto Esporte & Educação (IEE) em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e com patrocínio da Petrobras, abrangendo quatorze municípios do Recôncavo da Bahia: Cruz das Almas, Cachoeira, Governador Mangabeira, São Felix, Maragogipe, Muritiba, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Saubara, Teodoro Sampaio, Sapeaçu, Cabaceiras do Paraguaçu e Feira de Santana. O ensino do Esporte Educacional está baseado na proposição pedagógica da Educação Física, que utiliza o conteúdo “jogo” como ferramenta para ensinar o “esporte” através da abordagem construtivista. O aspecto mais problemático da perspectiva construtivista da educação é a negação da própria essência do trabalho educativo. Essa concepção educacional rejeita tudo aquilo que é clássico na educação escolar. Assim, a rejeição do que é clássico, significa assumir uma atitude negativa em relação ao ato de ensinar. Sendo assim, a pesquisa parte do seguinte **problema**: Que tipo de professor e quais princípios para o ensino dos esportes a proposta de formação de professores do projeto Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia apontam para atender as demandas concretas para o ensino do esporte na Educação Básica? Dessa forma, **objetivamos discutir** os princípios orientadores da formação de professores do projeto do Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia, com intuito de avançar na crítica da sua concepção de formação, do conceito de esporte, e de metodologia de ensino, bem como *desenvolver* uma crítica à perspectiva de Esporte Educacional, a partir da referência Crítico-Superadora. Para realizar a análise dos documentos oficiais do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, utilizamos a técnica da análise de conteúdo. Expomos como o homem se desenvolve, ou seja, como o se torna homem à contribuição da educação escolar no desenvolvimento humano, em especial a contribuição da cultura corporal (esporte) no projeto de escolarização das novas e futuras gerações. Analisamos o Projeto do CRERB, a fim de desvelar a concepção de formação e projeto histórico defendido pelo referido projeto para formar os professores para tratar o conhecimento do esporte. Constatamos que quanto à concepção de formação, a base referencial é a metodologia construtivista, em relação ao projeto histórico, visa a manutenção do sistema capitalista. Por fim defendemos a metodologia Crítico-Superadora, que através da apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, busca a superação do modelo atual da sociedade.

Palavras chave: Educação Física. Construtivismo. Formação de professores. Esporte.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the training of teachers in the project Sports Reference Center of Bahia Reconcavo (CRERB), sponsored by the Sports Incentive Law, funded by Petrobras, which falls within the lines of "educational sport." Currently in Brazil there are five Sports Reference Centers (Bahia, Manaus, Pernambuco, Rio Grande do Sul and Rio de Janeiro), the first implanted in Bahia, the Federal University of Bahia Reconcavo (UFRB). The CRERB also integrates Multipliers Partner Network of Educational Sport, which is part of the Institute Sport & Education (IEE) in partnership with the Federal University of Bahia Reconcavo (UFRB) and sponsored by Petrobras, covering fourteen municipalities of Bahia Reconcavo : Cruz das Almas waterfall Governador Mangabeira, San Felix, Maragogipe, Muritiba, Santo Antonio de Jesus, Santo Amaro, Saubara, Teodoro Sampaio, Sapeaçu, Cabaceiras do Paraguaçu and Feira de Santana. Teaching Educational Sport is based on the pedagogical proposition of Physical Education, which uses content "game" as a tool to teach the "sport" through the constructivist approach. The most problematic aspect of the constructivist perspective of education is the negation of the very essence of educational work. This educational concept rejects all that is classic in school education. So the rejection of what is classic, means taking a negative attitude toward the act of teaching. Thus, the research of the following **problem**: What kind of teacher and what principles for teaching sports the proposed project teacher education Sports Reference Center of the Reconcavo of Bahia point to meet the specific demands for sport education in Basic education? Thus, it **aimed** to discuss the guiding principles of teacher education of Bahia Reconcavo Sports Reference Center project, aiming to make progress in criticism of his conception of training, sports concept, and teaching methodology as well as develop a critique of Educational Sport perspective, from the reference Critical-surpassing. To perform the analysis of official documents of Multipliers Partner Network Project Educational Sports, we use the technique of content analysis. Expose how man develops, that is, as becomes the man of school education contribution in human development, in particular the contribution of physical culture (sport) in school project of the new and future generations. CRERB analyze the design in order to unveil the design of training and historical project defended by that project to train teachers to deal with the knowledge of the sport. We found that as the design of training, the reference base is the constructivist methodology in relation to the historical project, aimed at maintaining the capitalist system. Finally we defend the Critical-surpassing methodology, which through the acquisition of knowledge historically produced by humanity, seeking to overcome the current model of society.

Keywords: Physical Education. Constructivism. Teacher training. Sport.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRERB	Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia
FAMAM	Faculdade Maria Milza
IEE	Instituto Esporte & Educação
ONG	Organização Não Governamental
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM: trabalho e educação	15
2.1 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO (FORMAÇÃO) DO HOMEM: O TRABALHO EDUCATIVO.....	19
2.1.2 A contribuição da Educação Física na formação do homem: a socialização dos conhecimentos da Cultura Corporal.....	22
3 POR QUE É NECESSÁRIO UMA ANÁLISE CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROJETO DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA.....	27
3.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ESPORTE.....	27
3.2 ANÁLISE DO PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	39
APÊNDICE B	40
ANEXO	42

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca investigar a formação de professores no projeto do **Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia**, (CRERB), que é patrocinado pela Lei de Incentivo ao Esporte, financiado pela Petrobras, que se insere na linha do “esporte educacional”.

Atualmente no Brasil existem cinco Centros de Referência Esportiva (Bahia, Manaus, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) sendo o primeiro implantado na Bahia, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no município de Cruz das Almas.

O Centro de Referência Esportiva é uma ação que faz parte do Programa Esporte & Cidadania em parceria com o Instituto Esporte & Educação (IEE) que é uma Organização Não Governamental (ONG), com o **intuito de contribuir para a inclusão social e a construção da cidadania através do acesso ao esporte** (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2010). Para tanto, o Centro de Referência, desenvolve atividades sócio-afetivas regulares para alunos entre 04 a 18 anos de idade em **sete modalidades diferentes**: Basquete, Boxe, Capoeira, Futebol, Futsal e Taekwondo e Voleibol.

O CRERBA também integra a **Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional**, que faz parte do IEE em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e com patrocínio da Petrobras, abrangendo quatorze municípios do Recôncavo¹ da Bahia: Cruz das Almas, Cachoeira, Governador Mangabeira, São Felix, Maragogipe, Muritiba, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Saubara, Teodoro Sampaio, Sapeaçu, Cabaceiras do Paraguaçu e Feira de Santana.

A formação dos professores do CRERB é organizada pelo IEE e **são fundamentadas na metodologia do “Esporte Educacional”** e está baseado na proposição pedagógica da Educação Física, que tem como principal referencial teórico, o professor João Batista Freire, que utiliza o conteúdo “jogo” como ferramenta para ensinar o “esporte” através da **abordagem construtivista** (ROSSETTO JÚNIOR, 2010, p. 18).

O aspecto mais problemático da perspectiva construtivista da educação é a negação da própria essência do trabalho educativo. Isso porque essa concepção educacional rejeita tudo

¹ O *Recôncavo da Bahia* é a região geográfica localizada em torno da Baía de Todos-os-Santos, abrangendo não só o litoral mas também toda a região do interior circundante à Baía. O Recôncavo inclui a Região Metropolitana de Salvador, onde está a capital do estado da Bahia, Salvador.

aquilo que é clássico² na educação escolar. Isso quer dizer que a rejeição do que é clássico na educação escolar significa assumir uma atitude negativa em relação ao ato de ensinar (DUARTE, 2005, p. 209).

Partimos do pressuposto de que a função do trabalho educativo “é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola” (SAVIANI, 2003, p. 18).

Então, qual o papel do professor na formação dos alunos? Será o papel de ser um mero orientador das crianças, como defende a abordagem construtivista? Ou, teria o professor a função social de transmitir os conhecimentos sistematizados no processo de formação dos homens, via educação escolar?

É a partir dessas constatações que surge a necessidade de investigar a formação de professores, utilizada pelo Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia para desenvolver o ensino do esporte nas escolas da rede pública do Recôncavo da Bahia.

Desta maneira o nosso problema é: *Que tipo de professor e quais princípios para o ensino dos esportes a proposta de formação de professores do projeto Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia apontam para atender as demandas concretas para o ensino do esporte na Educação Básica?*

Assim, a necessidade que justifica a realização deste estudo tem sua origem no impacto que é ocasionado nas escolas públicas do Brasil, especialmente nas escolas dos municípios do Recôncavo baiano, que são atendidos pelo Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia e estão desenvolvendo atividades esportivas através da metodologia do esporte educacional, no qual tem parcerias com as Secretarias Municipais de Educação desses municípios, onde disponibilizam os professores para realizarem atividades.

Esses professores recebem a formação desenvolvida pelo IEE através da **transferência da metodologia do esporte educacional**, e em troca aplicam as atividades nas redes de ensino, sendo que a metodologia de ensino utilizada na **formação dos professores** está baseada na **abordagem construtivista**. Assim há uma necessidade da análise do projeto, pois será que esta metodologia trata de ciência na escola? Os professores se apropriaram dos conhecimentos do esporte? Qual será o impacto que essa metodologia causa na formação e no acesso ao patrimônio histórico cultural desses alunos?

² Segundo Saviani (2003) “o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. De forma que clássico na escola é “a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (p. 13 - 18).

Assim, através desta pesquisa **objetivamos discutir** os princípios orientadores da formação de professores do projeto do Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia, com intuito de avançar na crítica da sua concepção de formação, do conceito de esporte, e de metodologia de ensino, bem como *desenvolver* uma crítica à perspectiva de Esporte Educacional, a partir da referência Crítico-Superadora.

Para realizar a crítica à perspectiva metodológica defendida pelo Projeto do CRERB, utilizamos os princípios da pesquisa qualitativa do tipo documental, que tem como fonte de coleta de dados apenas documento escrito, constituindo o que se denominam de fonte primária (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 62). Partindo dessa definição, os documentos oficiais do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte educacional que analisamos foram: o documento do referido projeto e o livro Jogos Educativos: estrutura e organização da prática.

Para realizar a análise dos dados levantados na pesquisa dos documentos oficiais do referido projeto, fizemos uso da técnica de análise de conteúdo, que se caracteriza como:

Um conjunto de técnicas de análises de comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (BARDIN, 1987 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 160).

Segundo Triviños (1987, p. 161) as três etapas básicas no trabalho com análise de conteúdo, são elas:

1. **Pré-análise** - é a fase onde organizamos e fizemos a leitura (*flutuante*) do material que foi objeto de estudo, para constituir o nosso *corpus* da investigação (os documentos oficiais do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional), que é a especificidade do campo no qual fixamos a nossa atenção;

2. **Descrição analítica** – se inicia já na pré-análise, mas nessa etapa, os documentos oficiais do CRERB, nosso *corpus* de investigação, submetidos a um estudo mais aprofundado, orientado em princípio pelo nosso referencial teórico. Nessa fase foram construídos quadros de referências com os dados retirados dos documentos analisados, a partir do processo de categorização;

3. **Interpretação referencial** – nesta fase apoiado em nosso referencial teórico, bem como nos quadros de referências construídos na fase de descrição analítica nos aprofundando na nossa análise ao *conteúdo latente* dos documentos do Projeto do CRERB.

No primeiro capítulo, tratamos do desenvolvimento do homem, ou seja, como o homem se torna homem, a partir das leis sócio-históricas no qual tiveram um papel importantíssimo no surgimento e desenvolvimento do homem. Leontiev (2004), afirma que o homem só se desenvolve através do processo de apropriação do patrimônio cultural historicamente produzido pela humanidade (p. 283).

No segundo capítulo, analisamos o projeto do CRERB, como se desenvolve a formação de professores de Educação Física; tratamos sobre a história e conceitos do esporte partindo de duas categorias fundamentais para o processo de formação: **concepção de formação**, conceito de esporte e metodologia de ensino.

Por fim, fizemos nossa consideração final, onde defendemos a preposição Crítico-Superadora sendo que consideramos a mais avançada e que tem como objeto de estudo a Cultura Corporal na qual utiliza critérios de seleção de conteúdos e ciclo de escolarização para que a transmissão/assimilação do saber sistematizado seja apropriada pelas futuras e novas gerações.

2 O DESENVOLVIMENTO DE HOMEM: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Historicamente a educação sempre esteve voltada a “promoção do homem”, ou seja, sempre esteve preocupada em desenvolver um determinado tipo de homem. Ao longo da história da humanidade os tipos de homens sempre variam de acordo com o modelo social. Nesse sentido, apresentamos “a condição básica para alguém ser educador: ser um profundo conhecedor do homem. Mas afinal, o que é o homem?” (SAVIANI, 2004, p. 36).

O próprio Saviani (2004) nos oferece uma resposta para essa questão fundamental para a educação, onde afirma que **o homem é um ser situado**. Pois está localizado em um determinado contexto social, político e econômico. E que para se desenvolver precisa retirar da natureza os elementos indispensáveis para sua sobrevivência.

Observando o dado **homem**, notamos desde logo que ele se nos apresenta como um corpo, e por isso, existindo num meio que se define pelas coordenadas de espaço e tempo. Este meio condiciona-o, determina-o em todas as suas manifestações. Este caráter de dependência do homem se verifica inicialmente em relação à natureza (...). Sabemos como o homem depende do espaço físico, clima, vegetação, fauna, solo e subsolo. Mas não é o só o **meio** puramente **natural** que condiciona o homem. Também o **meio cultural** se impõe a ele inevitavelmente já ao nascer, além de uma localização geográfica mais ou menos favorável, o homem se defronta com uma época de contornos históricos precisos, marcada pelo peso de uma tradição mais ou menos longa, com uma língua já estruturada, costumes e crenças definidos, uma sociedade com instituições próprias, uma via econômica peculiar e uma forma de governo ciosa de seus poderes. **Este é o quadro da existência humana** (Ibidem, grifos nossos).

Estudos que tem como objeto de investigação o desenvolvimento do homem afirmam que “o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém de sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade” (LEONTIEV, 2004, p. 279). Esses estudos partem do pressuposto de que o homem se diferencia dos animais pelo trabalho e é desta forma que ele aprende a ser homem, ou seja, se humaniza.

De acordo com Leontiev (2004) o desenvolvimento do homem pode ser dividido em três estágios:

O primeiro estágio é o da *preparação* biológica do homem. Começa no fim do terciário e prossegue no início do quaternário. Os seus representantes, chamados de australopitecos, eram animais que levavam uma vida gregária; conheciam a posição vertical e serviam-se de utensílios rudimentares, não trabalhados; é verossímil que possuíssem meios extremamente primitivos para comunicar entre si. Neste estágio reinavam ainda sem partilha as leis da biologia. **O segundo estágio** que comporta uma série de grandes etapas pode distinguir-se como o da *passagem* ao homem. Vai desde o aparecimento do pitecantropo à época do homem de Neanderthal inclusive. Este estágio é marcado pelo início da fabricação de instrumentos e pelas primeiras formas, ainda embrionárias, de *trabalho* e de *sociedade*. A formação do homem estava ainda submetida, nesse estágio, as leis biológicas, quer dizer que ela continuava a traduzir-se

por alterações anatômicas, transmitidas de geração em geração pela hereditariedade. Mais ao mesmo tempo elementos novos apareciam no seu desenvolvimento. Começavam a produzir-se, sob a influência do desenvolvimento do trabalho e da comunicação pela linguagem que ele suscitava, modificações da constituição anatômica do homem, do seu cérebro, dos seus órgãos dos sentidos, da sua mão e dos órgãos de linguagem; em resumo, o seu desenvolvimento biológico tornava-se dependente do desenvolvimento da produção. [...] a formação do homem passa ainda por um **terceiro estágio**, onde o papel respectivo do biológico e do social na natureza do homem sofreu uma nova mudança. É o estágio do **aparecimento do tipo do homem atual** – o *Homo Sapiens*. Ele constitui a etapa essencial, a viragem. É o momento, com efeito, que a evolução o homem se liberta totalmente da sua dependência para com as mudanças biológicas inevitavelmente lentas, que se transmitem por hereditariedade. *Apenas* as leis sócio-históricas regerão doravante a evolução do homem (LEONTIEV, 2004, p. 280-281).

Neste sentido, essas leis do desenvolvimento humano - as leis biológicas (em virtude das quais os órgãos se adaptaram às condições e às necessidades da produção) e as leis sócio-históricas (que regiam/regem o desenvolvimento da própria produção e os fenômenos que ela engendra) – tiveram um papel importantíssimo no surgimento e desenvolvimento do homem.

Para Leontiev (2004), é a partir do terceiro estágio que o desenvolvimento do homem se diferencia significativamente do desenvolvimento dos animais – os quais têm o seu desenvolvimento determinado exclusivamente pelas leis biológicas. A partir desse estágio, com o surgimento do trabalho, o processo de desenvolvimento do homem passa a ser regido única e exclusivamente pelas leis sócio-históricas, sendo que para se desenvolver, o homem precisa ter acesso aos fenômenos externos da cultura material e intelectual (p. 282-283).

O trabalho humano pode ser material ou não material. No caso do trabalho material, sua produção é a garantia de subsistência, e a produção de objetos tendo o homem como sujeito. Já a produção não material se caracteriza pelo trabalho produtor de idéias, valores, símbolos, conceitos, habilidades etc. A educação e trabalho não material: não produz resultados físicos (objetos) e seu produto não se separa nem de seu produtor, nem de seu consumidor. Significa dizer, portanto, que a educação depende do educador (produtor) para a consecução do seu objetivo (produção) e não se realiza sem a presença ativa do seu consumidor (educando). ... As duas categorias de trabalho (material e não material) estão intimamente relacionadas, pois o homem planeja, antecipa mentalmente sua ação sobre o objeto e, portanto, para a realização do trabalho material, o homem realiza um trabalho não material (MARSIGLIA, 2011, p. 6).

O modo de produção atual inverte a posição do homem em relação ao trabalho, pois o homem deixa de ser o sujeito e passa a ser o objeto, contudo o trabalho se torna fragmentado e acaba perdendo o sentido de reproduzir a vida. A partir daí, se inicia o processo de alienação, que acaba separando o trabalhador e o produto de seu trabalho. Logo, é a divisão social³ do

³ De acordo com Marsiglia (2011), a divisão social do trabalho significa colocar o homem como mercadoria: sua produção representa seu valor e seus valores são considerados quando contribui para a acumulação do capital.

trabalho que determina a alienação de tal maneira que o trabalho se torna degradante, contribuindo para o atraso do desenvolvimento humano (Ibidem).

Sendo assim, toma-se como pressuposto a tese da psicologia histórico-cultural defendida por Leontiev que afirma que o homem só se desenvolve através do processo de apropriação do patrimônio cultural historicamente produzido pela humanidade - por meio da sua ação na natureza para garantir a satisfação das suas necessidades (comer, vestir, locomover, etc.), ou seja, o homem produz os bens materiais e intelectuais pela sua atividade principal, **o trabalho**.

Dessa forma, o processo de desenvolvimento do homem, só é garantido quando são transmitidos pelas gerações anteriores os conhecimentos (as aquisições do desenvolvimento) fixados nos fenômenos da cultura material e intelectual, historicamente produzidos pelo conjunto dos homens (LEONTIEV, 2004, p. 283).

Pela sua atividade, os homens não fazem se não adaptar-se à natureza. Eles modificam-na na função do seu desenvolvimento de suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos as máquinas mais complexas. Constroem habitações produzem as suas roupas e os bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante deles mesmos enriquece-se, desenvolve-se a ciência e a arte (LEONTIEV, 2004, p. 283).

Assim, é através da apropriação dos conhecimentos, ou seja, da cultura humana, que o homem desenvolve suas aptidões especificamente humanas, adquiridas e acumuladas no seu processo histórico de transformação da natureza para satisfazer as suas necessidades, de forma que o desenvolvimento do pensamento e do saber de uma geração é formado a partir da assimilação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes (LEONTIEV, 2004, p. 284).

Podemos dizer que cada indivíduo *aprende* a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. (...) O indivíduo é colocado diante de uma imensidade de riquezas acumuladas ao longo dos séculos por inumeráveis gerações de homens, os únicos seres no nosso planeta, que são *criadores*. As gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa às gerações seguintes que multiplicam e aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhe foram transmitidas e “passam o testemunho” do desenvolvimento da humanidade (Idem, p. 285).

Sendo assim, é por meio da educação que as novas gerações têm acesso aos fenômenos da cultura produzida pelas gerações anteriores, por um processo de transmissão de conhecimentos, o que garante o seu processo de formação humana.

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente *dadas* aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas *postas*. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função este é, portanto, um processo de *educação* (Idem, p. 290).

Esse processo de transmissão/apreensão da cultura ao longo da história da humanidade se desenvolveu de diferentes formas, como é o caso das crianças pequenas que aprendem por meio da **imitação** dos atos do meio, com o passar do tempo vão ficando mais complexos e específicos, chegando à fase do **ensino** e posteriormente a **educação escolar**, podendo chegar a um grau superior, a forma autodidata. Contudo, “o movimento da história só é, portanto, possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com educação” (LEONTIEV, 2004, p. 291).

Mas, seria qualquer tipo de educação que garantiria o processo de transmissão/apropriação dos conhecimentos de geração em geração? Alguns estudos nos afirmam que o ensino sistematizado possui um nível, bem mais complexos do que aprendizagens espontâneas, pois exigem dos sujeitos à ampliação de novas ações intelectuais para a sua apropriação.

No projeto de escolarização do homem, a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do estudante de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 29).

Neste sentido, o papel da educação no desenvolvimento da humanidade torna-se extremamente importante, pois quando progride mais rica é a prática sócio-histórica acumulada, pois surgem às universidades, níveis diferentes de professores, sendo necessário o aperfeiçoamento das metodologias de ensino, logo desenvolve a pedagogia⁴.

⁴ Segundo Saviani (2007) a pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, não se constituem como pedagogia aquelas teorias que analisam a educação pelo aspecto de sua relação com a sociedade não tendo como objetivo formular diretrizes que orientem a atividade educativa.

Esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente (LEONTIEV, 2004, p. 291-292).

No entanto, com a divisão de classes na sociedade capitalista o progresso histórico e o progresso da educação não acontecem de forma homogênea e nem todos tem acesso aos bens culturais. Assim, o saber sistematizado não é patrimônio coletivo, mais sim de uma minoria, ou seja, da classe dominante. A escola passa a ser um espaço específico para formação distinta das demais classes, uma educação formal.

2.1 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO (FORMAÇÃO) DO HOMEM: O TRABALHO EDUCATIVO

Tomando como pressuposto a concepção de desenvolvimento do homem defendida pela psicologia histórico-cultural, Saviani (2003) afirma “que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” (p. 12). Nesse sentido, define o trabalho educativo como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Idem, p. 13).

Sendo assim, o objeto da educação “diz respeito, de um lado, à **identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos** e, de outro lado e concomitantemente, à **descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo**” (Ibidem).

No que se refere à identificação dos elementos culturais que precisam ser ensinados pela escola para que os indivíduos da espécie humana desenvolvam o seu gênero humano, Saviani destaca a necessidade da escola trabalhar com o clássico, ou seja, tudo “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”, pois o clássico não se opõe nem se confunde com o tradicional, bem como ao moderno e muito menos ao atual. Logo, aponta esse conceito como um critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho educativo.

Por outro lado no que tange à descoberta das formas mais adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico (educativo) o mesmo destaca que “trata-se da **organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos)** através dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular **realize**, na forma de **segunda natureza**, a **humanidade produzida historicamente**” (Idem, p.14).

Sendo assim, surge a seguinte questão: Afinal, qual o papel da escola (educação escolar) no processo de formação humana? Partindo do pressuposto de que a escola é uma instituição de ensino e que trata especificamente da formação de seres humanos. Contudo, realiza essa tarefa se diferenciando dos demais espaços de formação (a família, o trabalho, a igreja, etc.), sobretudo, pelo tipo de conhecimento que transmite para garantir o processo de formação dos homens. A tarefa que cabe a escola nesse processo, consiste na socialização do saber sistematizado, ou seja, o **“conhecimento elaborado e não do conhecimento espontâneo, do saber sistematizado e não ao saber fragmentado, a cultura erudita e não a cultura popular”**, assim, na escola trata-se de ciência (Ibidem).

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizam, encarnaram nesse mundo. Com efeito, mesmo a aptidão para usar a linguagem articulada só se forma, em cada geração, pela aprendizagem da língua que se desenvolveu num processo histórico, em função das características objetivas desta linguagem. O mesmo se passa com o desenvolvimento do pensamento ou da aquisição do saber. Está fora de questão que a experiência individual do homem, por mais rica que seja, baste para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstrato e sistemas conceituais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil. De fato, o pensamento e o saber de uma geração formam-se a partir da apropriação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes (LEONTIEV, 2004, p. 284).

Dessa forma, para as novas gerações se apropriarem do conhecimento sistematizado é necessário à existência da escola, que deve se organizar para **“possibilitar o acesso ao saber elaborado, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”** (SAVIANI, 2003, p.14).

Assim, faz-se necessário trabalhar com o que é clássico na escola. Pois clássico “é a transmissão-assimilação do saber sistematizado”. Este é **o fim a atingir**. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de **organização de conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola**, ou seja, do currículo. É importante que a escola tenha um currículo, onde defina os elementos que compõe o processo de transmissão-assimilação dos conhecimentos sistematizados e que organize suas atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolar, a partir da tarefa de transmissão do conhecimento elaborado as novas gerações.

Sendo assim, para a escola existir e cumprir o seu papel, “não basta à existência do saber sistematizado”, é necessário dar “condições de transmissão e assimilação”, implicando “dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança” aprenda a atividade adequada (Idem, p. 18).

A escola é essencial para o processo de formação humana, pois deve ser a instituição de ensino onde se organiza a apropriação dos conhecimentos adquiridos historicamente pela humanidade. Entretanto é através do trabalho educativo que ocorre a transmissão de conhecimentos e esse trabalho se dá via educação escolar.

Portanto, de acordo com Marsiglia (2011):

A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados. O professor é, portanto, peça-chave nessa organização e sistematização do conhecimento (MARSIGLIA, 2011, p. 10).

Diante disso, a visão de mundo das escolas, professores e estudantes, depende muito das teorias educacionais e fica claro que algumas teorias se adequam a manutenção do atual sistema e há teorias que travam lutas por uma escola que se tornem um espaço democrático e que possam contribuir com um projeto histórico socialista, bem como na transformação da sociedade e a superação do sistema vigente.

Desta maneira, Saviani (2008) categoriza em três as teorias educacionais: 1) **teorias não críticas**: onde se encontram a Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Tecnicista, todas afirmam que a instituição escolar é o espaço de adequação do indivíduo à sociedade capitalista. Na *Pedagogia tradicional* a centralidade é o professor e parte do entendimento que todos os indivíduos nascem iguais – uma “*tabula rasa*”. A *Pedagogia Nova*, que assegurava serem os homens essencialmente diferentes e que as diferenças deviam ser respeitadas, põe como sendo naturais as desigualdades entre os homens, o foco passa a ser o método ou processos pedagógicos e o aluno, tratando-se de uma pedagogia que o fundamental não é aprender, mas aprender a aprender, valoriza o conhecimento cotidiano, colocando como central a subjetividade do aluno e pretende preparar os sujeitos para serem flexíveis e amoldados às necessidades do mercado. Ainda hoje, esse movimento escolanovista está presente, de forma hegemônica, nas escolas através de pedagogias que compartilham da mesma concepção (construtivismo, pedagogia das competências, pedagogias do aprender a aprender); Por fim, a *Tendência Tecnicista*, que está centrada no conteúdo, na técnica, colocando o sistema educacional como supostamente neutro e imparcial, preocupava-se em formar sujeitos aptos para atender o aumento da produtividade da sociedade. 2) **Teorias crítico-reprodutivista**: estão inseridas nessas teorias, as “teorias da escola como violência simbólica, da escola como aparelho ideológico do Estado e da escola dualista”, todas estas

desvelaram que o papel da educação incide em reproduzir os valores da sociedade burguesa e por isso, já não havia a necessidade de esforçar-se para que ocorresse uma mudança no âmbito educacional e a superação do sistema vigente. 3) **Teorias críticas**: teorias que fazem uma análise crítica da sociedade capitalista e posicionam-se afirmando que a educação é um elemento social motivada pelas classes opostas, com interesses diversos; Essas teorias subdividem-se em dois grupos, “o primeiro baseia-se em concepções libertadoras e libertárias”; Já o segundo valoriza o conhecimento científico e preconiza o acesso da classe trabalhadora. É nesse grupo que se encontra a “pedagogia histórico-crítica”, fundamentando-se no materialismo histórico e dialético (SAVIANI, 2008; MARSIGLIA, 2011).

Essas pedagogias surgem em uma conjuntura de reforma de Estado, onde, este parte de um papel que esperava ser de bem estar social e passa para o neoliberal, onde se percebe que a classe trabalhadora perca dos direitos conquistados, flexibilização do trabalho, privatizações de empresas estatais, dentre outros. Isso rebate diretamente na formação dos indivíduos, em especial na **formação dos professores**, na medida em que, identificamos o esvaziamento do conteúdo científico na escola em detrimento da expansão dos saberes populares (senso comum), espontaneísmo ao invés de saber sistematizado, o ato de ensinar como algo maléfico que deve ser extirpado do processo educativo.

2.1.2 A contribuição da Educação Física na formação do homem: a socialização dos conhecimentos da Cultura Corporal

Enquanto disciplina do currículo escolar, a Educação Física não tem, portanto, tarefas diferentes do que a escola em geral. De forma que considerações a seu respeito não podem afastá-la da responsabilidade que a população brasileira exige da escola: ensinar e ensinar bem. Por isso a análise deve começar com um tema: o conhecimento que a Educação Física deve oferecer aos seus alunos (ESCOBAR; TAFFAREL; SOARES, 2007, p. 201).

Sendo assim, de acordo com Escobar; Taffarel e Soares (2007) faz-se necessário atentar para três grandes questões:

- 1ª identificar qual o conhecimento que a Educação Física deve tratar dentro da escola;
- 2ª decidir com clareza por que o conhecimento se apresenta como base fundamental para o aluno refletir a realidade social, apreendê-la e explicá-la;
- 3ª explicar por que o conhecimento da Educação Física deve estar presente como elemento de impulsão para o salto qualitativo cultural da nossa população (Idem, p. 213).

Neste sentido, tomando como pressuposto essas três grandes questões e de acordo com a perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física, esse componente curricular deve tratar no projeto de escolarização das novas e futuras gerações de “uma área de conhecimento que pode ser denominada de **cultura corporal**. Essa área, bastante ampla, pode apresentar-se na escola a partir de temas tais como: a dança, o jogo, o **esporte**, a ginástica, a luta e entre outros” (Idem, p. 217).

Sendo assim, é por meio da socialização (transmissão/apropriação) dos conhecimentos da cultura corporal que a Educação Física contribui no processo de formação do homem via educação escolar. Contudo, partindo do pressuposto de que no presente momento histórico a educação (formação humana) se desenvolve no seio da sociedade de classes (modo de produção capitalista), faz-se necessário articular esses conhecimentos aos interesses da maioria da população, ou seja, aos interesses imediatos, mediatos e históricos da classe trabalhadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 23-24).

Dessa forma, faz-se necessário articular um projeto de escolarização das novas e futuras gerações (currículo) que tenha como objetivo a formação de um homem que tenha claro a necessidade vital da luta pela superação do modo de produção capitalista. Assim, para o Coletivo de Autores (1992) a reflexão pedagógica que a escola deve desenvolver nos estudantes tem que apresentar algumas características específicas: ser diagnóstica, judicativa e teleológica. *Diagnóstica* – porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade. *Judicativa* – porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social. *Teleológica* – porque determina um alvo aonde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados (Idem, p. 25).

Neste sentido, para o Coletivo de Autores (1992) a função social do currículo é:

Ordenar a reflexão pedagógica do estudante de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para *desenvolvê-la*, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras (p. 29).

Para Saviani (2004) a reflexão que a escola deve desenvolver nos estudantes tem resumidamente três requisitos:

- i) ser **radical** – “em primeiro lugar, exige-se que o problema seja colocado em termos radicais, entendida a palavra radical no seu sentido mais próprio e

imediatamente. Quer dizer, é preciso que se vá até às raízes da questão, até seus fundamentos. Em outras palavras, exige-se que se opere uma reflexão em profundidade”;

- ii) ii) ser *rigorosa* – “em segundo lugar e como para garantir a primeira exigência, deve-se proceder com rigor, ou seja, sistematicamente, segundo métodos determinados, colocando-se em questão as conclusões da sabedoria popular e a generalizações apressadas que a ciência pode ensejar”;
- iii) iii) ser *de conjunto* – “em terceiro lugar, o problema não pode ser examinado de modo parcial, mas numa perspectiva de conjunto, relacionando-se o aspecto em questão com os demais aspectos do contexto em que está inserido” (SAVIANI, 2004, p. 17).

Nesse sentido, a cultura corporal, objeto de estudo da disciplina Educação Física, tendo como pressupostos metodológicos a Pedagogia **Crítico-Superadora**, busca historicizar, problematizar os conteúdos, além de deixar claro que o homem não nasceu pulando, correndo, arremessando, jogando, procura ainda dar ênfase aos problemas sócio-políticos que fazem parte da realidade concreta, ou seja, esclarece que os conteúdos de ensino têm relação com a realidade em que se encontram. Assim, afirmam que as manifestações da cultura corporal surgiram das necessidades humanas para sobreviver através do *trabalho*.

A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola pública promover a apreensão da prática social. Portanto os conteúdos devem ser buscados dentro delas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62-63).

Dessa maneira, para a perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física, faz-se necessário realizar uma seleção e organização de conteúdos, com objetivo de desenvolver nos estudantes uma determinada lógica de pensar a realidade social, complexa e contraditória, a qual só será alcançada por meio da apropriação/assimilação dos conhecimentos sistematizados.

Segundo o Coletivo de Autores (2009), os critérios para **seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino** são:

- i) “a *relevância social do conteúdo*, que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar”;
- ii) “*contemporaneidade dos conteúdos*”, é o que vai garantir para os alunos “o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo”;

- iii) “*adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno*”, é onde, “há de ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e a prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e as suas possibilidades enquanto sujeito histórico”;
- iv) “*simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade*”, é “a partir desse princípio que os conteúdos de ensino são organizados e apresentados de maneira simultânea”;
- v) “*espiralidade da incorporação das referências do pensamento*”, é onde, “significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las”;
- vi) “*provisoriedade do conhecimento*”, pois, é “a partir dele que se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a idéia de terminalidade” (p. 32-3).

Dessa forma, foram necessários que se organizassem os currículos em **Ciclos de Escolarização Básica** para que os alunos pudessem apreender.

Assim, o primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série, e é o “*ciclo de organização da identidade dos dados da realidade*”, nesse ciclo o professor tem que “organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e diferenças” (Idem, p. 36).

O segundo ciclo vai da 4ª série à 6ª série, é o “*ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento*”, onde o estudante começa a adquirir consciência de seu raciocínio, possibilidades de abstrair e confrontar dados encontrados em sua realidade e começa a constituir lógicas, conexões e relações difíceis diante da sociedade e começa a generalizar os conteúdos.

O terceiro ciclo vai da 7ª série à 8ª série, esse “*é o ciclo de ampliação da sistematização dos conhecimentos*”, nele o estudante começa a desenvolver os conhecimentos adquiridos a partir de referências e do seu pensamento e através da leitura procura dialogar os dados encontrados confrontando com seu imaginário.

O quarto ciclo acontece no ensino médio, na 1ª, 2ª e 3ª série, é “*o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento*”, é quando o aluno começa a adquirir algumas condições de produzir cientificamente, pois ele “adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele” (Ibidem).

Em contrapartida temos a concepção sobre o processo educativo **construtivista** (pedagogia do aprender a aprender) que tem como base o espontaneísmo. Para esta concepção, o homem aprende sozinho, tornando-o individualista, ou seja, os homens não necessitam dos outros para apreender a ser homem, bem como, ele não precisa dos outros homens para ter acesso ao patrimônio histórico cultural. Dessa maneira, o homem se desenvolve na escola a partir do senso comum, dessa forma não há transmissão-assimilação de conhecimento entre professor e aluno, o que ocasiona na sua negação, não havendo intenção no ato de ensinar, **fragmentando a formação do professor** e contribuindo para esvaziamento do conteúdo escolar.

Neste sentido, amparados na concepção Crítico-Superadora que busca superar rigorosamente o modo de produção capitalista, Escobar (1995) afirma que:

Uma educação *transformadora* pode ser tida como tal somente, quando profundamente ligada a um projeto revolucionário de sociedade que, em consideração à realidade atual, reconheça a luta de classes como instância de superação das estruturas sociais e tenha na classe operária a base das suas transformações. Como revolucionária, essa educação só pode ser vinculada a uma Pedagogia claramente socialista que se alicerça no materialismo histórico-dialético e no marxismo como concepção de homem e de história comprometidos com a práxis revolucionária. Em consequência a “*Pedagogia Crítico-Superadora*” é uma Pedagogia que assume clara e explicitamente o projeto histórico socialista (ESCOBAR, 1995, p. 92).

Assim, os conteúdos da Cultura Corporal como: jogo, luta, dança, esporte, capoeira, entre outros, são clássicos na escola, pois os alunos tem a necessidade de apreender essas manifestações, que fazem parte do patrimônio histórico cultural, a fim de construir explicações, conceitos e categorias sobre a cultura corporal e suas manifestações.

3 POR QUE É NECESSÁRIO UMA ANÁLISE CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA

A necessidade de uma análise crítica ao referido projeto é de fundamental importância para os professores de Educação Física e as escolas públicas do Brasil, especialmente em quatorze municípios do Recôncavo da Bahia: Cruz das Almas, Cachoeira, Governador Mangabeira, São Felix, Maragogipe, Muritiba, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Saubara, Teodoro Sampaio, Sapeaçu, Cabaceiras do Paraguaçu e Feira de Santana, pois os professores utilizam **jogos educativos** para ensinar o **esporte**. O IEE é a ONG responsável pela “formação dos professores”, que através da “**transferência de metodologia**” proporcionando o acesso ao esporte educacional a crianças e adolescentes matriculados nas **escolas públicas** (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2010, p. 9-10).

Por tanto, antes de analisarmos o nosso material empírico, faremos um breve histórico sobre o esporte, com o intuito de conceituá-lo e desvelar onde o mesmo está inserido, pois é este o conteúdo central na formação dos professores do referido projeto.

3.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ESPORTE

O esporte moderno surgiu na Europa, por volta do século XVIII, e se intensificou no final do século XIX e início do século XX, logo se ampliou para o mundo todo, resultado de um processo de esportivização dos rudimentos da cultura corporal das classes populares e da elite inglesa. Mas, com os processos de desenvolvimento industrial e urbanização essas modificações contribuíram para o declínio dos jogos populares para as grandes massas devido às adaptações de vida ao modo de produção capitalista (BRACHT, 2005, p. 13-14).

Com isso, Bracht (2005), afirma que algumas manifestações culturais passaram a ser perseguidas violentamente pelas autoridades como foi na década de 1910 a 1930, o caso das lutas, especificamente a capoeira praticada por brasileiros. Mas, foi na Inglaterra, principalmente nas escolas públicas que os jogos ganharam força, pois não eram maus vistos pelas autoridades e logo foram regulamentadas assumindo assim o esporte moderno (p. 14).

Neste sentido, o esporte passou a ganhar formas básicas como é o caso da “competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do

treinamento”. Com isso, o fenômeno esporte passou por um processo de mudanças devido ao modo de vida da sociedade capitalista, passando do amadorismo e *fair play*, para o profissionalismo e até o processo de mercadorização. (Ibidem).

Segundo Bracht (2005), no Brasil, a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro em 1985 e a Constituição Federal de 1988, procuraram diferenciar o conceito de esporte em três manifestações: a) desporto-performance; b) desporto-participação e c) desporto-educação. Essas manifestações se diferenciam por uma busca incansável pelo resultado e pela vitória como é o caso do “esporte de rendimento”, onde transforma o homem em máquinas na tentativa de quebra de *record* e na seleção de atletas, excluindo a maioria. Além disso, passa por um processo de mercadorização, onde os meios de comunicação de massa veiculam esses produtos.

Neste sentido, o “esporte de lazer”, segue as linhas do “esporte de rendimento”, onde na sua maioria os praticantes são consumidores desses produtos, ao mesmo tempo em que eles praticam consomem produtos dessa manifestação.

Sem perder de vista as semelhanças e as inter-relações, pode-se apontar para as tendências diferenciadoras. O esporte de alto rendimento ou espetáculo, por exemplo, aproxima-se para o praticante e circunscreve-se no mundo do trabalho, enquanto o consumo daquele e o esporte praticado como lazer circunscrevem-se no mundo do não-trabalho. O sentido interno das ações no interior da instituição do esporte-espetáculo é pautado pelos códigos (e semântica) da vitória-derrota, da maximização do rendimento e da racionalização dos meios. Por outro lado, no esporte enquanto atividade de lazer, outros códigos apresentam-se como relevantes e capazes de orientar a ação. Por exemplo, motivos ligados à saúde, ao prazer e à sociabilidade (Idem, p. 19-20).

De acordo com Taffarel (2009), essas situações impostas pela sociedade capitalista se agravam cada vez mais desde quando “o capital transnacional assumindo a direção de empresas esportivas lucrativas e a eliminação/exclusão do considerado ‘não-rentável’” (p. 74).

No caso do “esporte educacional”, a **disciplina Educação Física** deixa de ser atraente, pois no sistema capitalista, o que há de mais importante é o consumo dos produtos esportivos, deixando de lado o que é clássico na escola. O esporte é visto como uma religião, um “modo de comunicação universal” e que pode oferecer investimentos para as grandes empresas esportivas, manipulando as grandes massas via mídia, principalmente a televisão (Ibidem).

Neste sentido, Taffarel (2009), faz duras críticas aos dois mandatos presidenciais do professor e sociólogo Fernando Henrique Cardoso, onde classificou as políticas públicas de “irresponsáveis, inconsequente, casuísticas, descontínuas e com caráter centralizador e

ideológico”, onde as práticas dos professores nas instituições de ensino, principalmente nas escolas de ensino básico que se encontra em péssimas condições (p. 76-77).

Pelas práticas dos professores nas escolas, sem condições objetivas de trabalho, sem acesso aos conhecimentos científicos, sem financiamento, com péssimos salários, sem grande capacidade organizativa reivindicatória e confrontacional desenvolvida e com precaríssima formação inicial e continuada para fazer face à complexidade do que significa educar em tempos barbárie (Ibidem).

Kunz (2004), a partir da forma como se desenvolve o esporte na sociedade e na escola, resume as críticas a esse fenômeno nos seguintes enunciados:

1. O esporte como é conhecido na sua prática hegemônica, nas competições esportivas e nos meios de comunicação (televisão), não apresenta elementos de forma geral – nem mesmo para a saúde física, mas preconizado para essa prática – para se constituir numa realidade educacional.
2. O esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte de competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para a minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a maioria.
3. Esse fomento de vivências de insucesso ou fracasso, para crianças e jovens em um contexto escolar é, no mínimo, uma irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional formado para ser professor.
4. O esporte de rendimento segue os princípios básicos da “sobrepunção” e das “comparações objetivas”, os quais permanecem inalterados mesmo para os esportes praticados na escola onde por falta de condições ideais o rendimento não se constitui no objetivo maior da aula. Este é um dos motivos que contribui para que o ensino dos esportes, também, venha influenciar as crescentes “perda de liberdade” e “perda de sensibilidade” do ser humano, pelo “racionalismo” técnico-instrumental das sociedades industriais modernas (KUNZ, 2004, p. 125).

Segundo Taffarel (2009), é por apresentar essas características que o desporto educacional vem sendo questionado, isso porque o mesmo não contribui para “debelar a revoltante e desumana desigualdade social e não está sintonizado com os anseios por uma sociedade justa; pelo contrário, acentua e assegura desigualdades” (p. 77).

Contudo, tratar cientificamente do esporte na escola é uma necessidade extremamente atual. Faz-se necessário um trato diferenciado e crítico do esporte, onde não se devem afastar os estudantes do esporte criticado, mas orientar esse contato por meio de uma “transformação” que garanta a preservação do significado, a vivência de sucesso nas atividades e a alteração de sentidos através da reflexão pedagógica. Tudo isso dentro de um projeto de escolarização que dê conta do percurso do estudante no processo de apreensão do conhecimento, ou seja, de um currículo para a Educação Física (ESCOBAR et al., 2009, p. 85).

Sendo assim, o esporte necessita ser defendido como manifestação da cultura corporal, que se apresenta “como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e pratica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70). É, nesse contexto que a intencionalidade se insere, pois a criança se apropria desse conteúdo de acordo com a sua necessidade e a realidade de sua própria vida, na qual é desumana, pois essas crianças estão engendradas no modo de produção capitalista.

Segundo Escobar (2009), um bom começo para construir um currículo de Educação Física baseado na perspectiva crítico-superadora seria:

Afirmar o esporte e outras formas da cultura corporal, no currículo escolar, como conhecimento inalienável de todo indivíduo, independentemente de condições físicas, de raça, de cor, de sexo, de idade ou condição social; selecionar o conhecimento considerando as modalidades que encerrem um maior potencial de universalidade e compreensão dos elementos gerais da realidade atual, empregando os critérios de atual e de útil na perspectiva das classes sociais; resgatar práticas que possam de um lado, contribuir efetivamente para o desenvolvimento da consciência crítica e, do outro, constituir formas efetivas de resistência; privilegiar a unidade metodológica como possibilidade de compreensão da cultura corporal numa perspectiva interdisciplinar; compreender o professor trabalhador orgânico da educação e do ensino: organizador, divulgador, incentivador, pesquisador – engajado na dinâmica sócio-cultural da comunidade escolar – que se utiliza, como mais experiente da atividade prática, “o trabalho social”, como única mediação entre o homem e o conhecimento, para promover a autoconsciência dos seus alunos; relacionar as possibilidades da prática esportiva as possibilidades reais dadas pelas ações na área da saúde, da cultura, do bem-estar social, da habitação, do planejamento urbano, entre outras; buscar os instrumentos de avaliação no próprio objetivo de construção das práticas corporais (ESCOBAR et al., p. 85).

Dessa maneira, o esporte pode ser estudado de forma lúdica se aproximando da realidade que abrange a comunidade que o pratica procurando desmistificar os problemas/contradições por ele impostos. Assim, o Coletivo de Autores (1992) afirma que:

É preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário (COLETIVO DE AUTORES, p. 71).

Dessa forma, há de considerar de fundamental importância à historicidade do esporte para se desenvolver o processo de transmissão desse conhecimento com a finalidade de quebrar paradigmas impostos pela sociedade capitalista. Portanto, Escobar (1995) afirma que:

Com o desenvolvimento das forças produtivas e a extensão da divisão do trabalho, o espaço é manipulado para aprofundar as diferenças de classes. Esta mesma evolução

acarreta um movimento aparentemente paradoxal: o espaço que une/separa os homens (ESCOBAR, 1995, p. 96).

Assim, o esporte deixa de ser trabalhado na sua essência, havendo uma distorção de valores, onde crianças são levadas a sua prática como forma de melhoria de vida devido às condições precárias que se encontra a sociedade.

Neste sentido, Escobar (1995) afirma que:

A qualidade de vida é comprometida não apenas pelo baixo, ou inexistente, poder aquisitivo, mas pela perda quase que absoluta das possibilidades do exercício da cidadania, a qual efetivaria-se quando apropriados os direitos da previdência, saúde, assistência social, ao lazer, ao uso do patrimônio público, à educação de qualidade e, até, ao exercício do poder (Idem, p. 97).

Sendo assim, o esporte entendido enquanto um fenômeno que no presente momento histórico se desenvolve no modo de produção capitalista, no qual, nem todos têm acesso, principalmente os estudantes das escolas públicas e as dificuldades que os professores encontram, dentro de um modelo social que tem como característica fundamental as desigualdades sociais, onde o esporte apresenta-se como uma “saída” para melhoria de vida.

Diante da complexidade enfrentada pelos professores nas escolas públicas para tratar os conhecimentos cientificamente, logo, é necessário educar as novas gerações na busca pela superação do capitalismo, bem como defender as instituições de ensino como um local de transmissão-assimilação do saber sistematizado, faz-se necessário realizar a crítica as pedagogias que sustentam e mantêm a sociedade capitalista (DUARTE, 2005, p. 206).

3.2 ANÁLISE DO PROJETO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA

No diagnóstico do Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia, encontramos com grande frequência (Ver APÊNDICE A) que a concepção de formação dos professores está voltada para o desenvolvimento das competências e habilidades, ou seja, a concepção de formação é à base do construtivismo, onde a “metodologia de ensino e planejamento pedagógico - estrutura de aula (roda de conversa, prática e roda de conversa) estratégias de aula/: jogo e exercício, o professor transversal (aprender sempre, prática reflexiva)” está atrelado às pedagogias do “aprender a aprender”, onde os conteúdos e estratégias são os mesmos, o que modifica são as modalidades e os jogos, e os objetivos estão voltados para o “desenvolvimento das Habilidades Básicas, Específicas e Combinadas;

Habilidades Táticas; Habilidades Sociais”. Neste caso, “dentro da metodologia proposta, os princípios e objetivos são os mesmos, independentemente da faixa etária trabalhada” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2010, p. 14-15).

Contudo, na tentativa de manutenção/adaptação da ordem vigente estão inseridas às pedagogias do aprender a aprender (construtivismo). Isso fica claro que elas surgem para dar base à reestruturação produtiva do capital, que necessita desenvolver um novo trabalhador. Pois, conseguimos identificar que essas pedagogias pretendem formar a partir de competências, verificamos que elas estão atreladas ao modo como o mundo do trabalho se constitui a partir do ideário neoliberal, que necessita formar um homem apto para assumir vários postos de trabalho, que seja ágil e flexível, que esteja preparado para o desemprego e que tenha uma visão para o empreendedorismo.

Segundo Rodrigues (2003), essa metodologia trabalha com estudantes nos seus primeiros anos de vida escolar, desenvolvendo atividades para que as crianças se adaptem no meio social e utiliza como estratégia para facilitar a aprendizagem de outras disciplinas, tornando-se um problema central nesta metodologia, pois, não possui conteúdo específico para ser tratado na escola e ainda não apresenta elementos metodológicos para series/ciclos posteriores, ficando restrito apenas da pré-escola a 4ª série do 1º grau (p. 33).

Dessa maneira, a metodologia do esporte educacional baseada na pedagogia construtivista, não respeita os critérios de organização dos conteúdos e nem os ciclos de escolarização, que tem haver com o grau de desenvolvimento do pensamento do estudante e não com a sua idade biológica ou com a série que está cursando. Para o construtivismo “não é a transmissão do conhecimento a tarefa principal da escola, mais sim a organização de atividades educativas que favoreçam o processo espontâneo de construção dos instrumentos de assimilação do conhecimento” (DUARTE, 2005, p. 214).

Para Silva (2009), o construtivismo fundamenta-se em uma “concepção de homem naturalizado, a-histórico, alienado”, pois, não “compreende o homem como ser histórico, constituído pela apropriação da cultura socialmente produzida” e não considera a apropriação do conhecimento historicamente produzido pela sociedade (SILVA, 2009).

Podemos identificar também uma contradição no Projeto Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia (Ver APÊNDICE A), pois, o ensino do esporte se desenvolve de forma fragmentada, já que o conteúdo esporte e jogo são conteúdos específicos da Educação Física escolar.

A metodologia do trabalho específico com Esporte é baseada em Jogos Educativos, que incluem as próprias modalidades esportivas formais, conhecidas, como também jogos adaptados a partir destas modalidades, respeitando os seguintes critérios: Possibilita a todos participarem; Possibilita o sucesso dos participantes; Permite o gerenciamento por parte dos jogadores; Favorece adaptações e novas aprendizagens; Mantém a imprevisibilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, 2010, p. 14-15).

Considerando a Cultura Corporal como objeto de estudo da disciplina Educação Física, o esporte, jogo, lutas, dança, ginásticas e entre outros, fazem parte dessa manifestação (COLETIVO DE AUTORES, 2012; ESCOBAR, 1995).

Na análise do livro Jogos Educativos: Estrutura e Organização da Prática (Ver APÊNDICE B) ficam mais claro ainda que para o professor ensinar, basta apenas conhecer os **“melhores métodos e estratégias”**, que se organizam através da **“aprendizagem construtivista”**, onde os sujeitos **“aprenderão a aprender com a participação e integração de todos”** (ROSSETO JUNIOR *et al*, 2009, p. 17,18).

Neste sentido, Duarte (2005) aponta o que realmente as pedagogias do aprender a aprender significam através de quatro princípios valorativos.

O primeiro desses princípios é o de que aprender sozinho é melhor do que aprender com outras pessoas. O segundo é o de que a tarefa da educação escolar não é a de transmissão do conhecimento socialmente existente, mas a de levar o aluno a adquirir um método de aquisição (ou construção) de conhecimentos. O terceiro princípio é o de que toda atividade educativa deve atender aos e ser dirigida pelos interesses e necessidades dos alunos. O quarto princípio é o de que a educação escolar deve levar o aluno a “aprender a aprender”, pois somente assim esse aluno estará em condições de se adaptar constantemente às exigências da sociedade contemporânea, a qual seria uma sociedade marcada por um intenso ritmo das mudanças (DUARTE, 2005, p. 215).

A metodologia utilizada na formação de professores, para que as crianças tenham acesso ao esporte desvaloriza o professor, pois os conteúdos surgem do universo da “cultura infantil”, ou seja, dos conhecimentos prévios dos estudantes (ver APÊNDICE B).

Nossa proposta é que a pedagogia do esporte possa levar em conta os conhecimentos prévios que as crianças trazem para as aulas [...] onde os conhecimentos trazidos da rua e outras experiências sobre o esporte... possam ser tratados e aprofundados pedagogicamente com a ajuda dos professores, superando assim os níveis anteriores de conhecimento (ROSSETO JÚNIOR *et al*. 2009, p. 21).

Neste sentido, o professor não precisa dominar os conteúdos, mas, dominar apenas o método de ensino, no caso específico a metodologia utilizada para ensinar o esporte educacional.

Para o construtivismo a aprendizagem seria um processo de construção individual do sujeito e este não copia a realidade, mas constrói a partir de suas representações internas. A interpretação pessoal rege o processo de conhecer, o qual desenvolve seu significado através da experiência. A aprendizagem é situada e deve dar-se em cenários realistas; o cotidiano do sujeito e ele próprio trazem os conteúdos necessários para que ocorra a aprendizagem (ARCE, 2005, p. 50).

Essa constatação aponta de forma concreta a **fragmentação na formação dos professores** e, além disso, os conteúdos acabam sendo negado, pois os professores deixam de ser o “centro”, ou seja, o detentor do conhecimento e passam a orientar as crianças a aprender a aprender, pois, “o que as pedagogias do “aprender a aprender” têm produzido é isto sim, o esvaziamento da escola, a descaracterização total do papel da educação escolar na formação das novas gerações” (DUARTE, 2005, p. 217).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que aqui fizemos a respeito da pedagogia que baseia a formação de professores do Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia, conseguiram analisar que está perfeitamente articulado com os anseios da educação sob o modo de produção capitalista ao não contribuir que a educação seja direcionada a fim de desenvolver o ser humano em sua plenitude.

Neste sentido, consideramos que a concepção de formação adotada pelo CRERB, nega o ato de ensinar/transmitir, contribuindo para o esvaziamento científico escolar, onde a metodologia utilizada busca tornar os professores/ estudantes flexíveis ao mercado de trabalho tornando-o individualista e competitivo na qual estão atreladas as pedagogias do aprender a aprender.

Se a especificidade da educação escolar é a transmissão/assimilação do saber sistematizado, porque adotar uma perspectiva metodológica que não defende essa tarefa como a tarefa a ser desenvolvida pela a escola no projeto de escolarização das novas e futuras gerações.

Dessa maneira, fizemos um estudo bibliográfico e documental do referido projeto e livro utilizado como base referencial para o seu desenvolvimento, utilizando como técnica de pesquisa o método de Bardin, análise de conteúdo. Foi possível identificar a concepção de homem que o Projeto Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia deseja formar e como desenvolve a formação de professores para tratar o conhecimento do esporte.

Ao analisarmos o nosso material empírico, constatamos que a metodologia é baseada no construtivismo, que têm como referência o professor João Batista Freire, que utiliza o jogo como metodologia para ensinar outras disciplinas, negando o jogo como conteúdo da Cultura Corporal, objeto de estudo da Educação Física. No caso do Projeto do CRERB, utiliza o jogo como estratégia para ensinar o esporte.

Neste sentido, defendemos a preposição Crítico-Superadora que tem como objeto de estudo a Cultura Corporal é a proposta mais avançada da Educação Física, por deixar explícito a concepção de formação alicerçado na defesa da superação do sistema vigente. Contudo é com base neste objeto de estudo que a formação de professores deve se desenvolvida. Com esse objeto de estudo os professores se apropriariam dos critérios de seleção dos conteúdos, onde é necessário trabalhar com o que é contemporâneo, ou seja, com o que é clássico, além dos ciclos de escolarização, onde os conteúdos são tratados simultaneamente e buscam ampliar o pensamento do estudante de “forma espiralada, desde o

momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpreta-los, compreendê-los e explica-los” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 36). Além disso, é necessário a historicidade dos conteúdos e buscar desmistificá-los e confrontá-los com a realidade em que a atual sociedade se encontra.

Dessa forma, faz-se necessário a reorganização do projeto com base na fragmentação da formação, na formação pautada nas competências enquanto objeto de estudo, ajudam a consolidar os objetivos educacionais capitalistas de disseminação de sua ideologia e formação da força de trabalho necessária à economia.

Mesmo não conseguindo aprofundar nos estudos e dialogar com algumas referências, nossa pequena contribuição deixa explícita a necessidade de travarmos um embate em torno das propostas para a formação de professores/as do CRERB. Dessa forma, nos colocamos na defesa de uma perspectiva de uma formação que atenda aos interesses da classe trabalhadora e que tenha explícita uma concepção pautada no pleno desenvolvimento humano e de superação da atual sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARCE, Alessandra. A formação de professores sob a ótica construtivista. Primeiras aproximações e alguns questionamentos. In: DUARTE, Newton (org.). **Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica**. Campinas, SP: Autores Associados. 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez. 1992.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3º ed.- Ijuí, Unijuí, 2005. - Coleção educação física.
- DUARTE, Newton. Por que é necessário uma análise crítica marxista do construtivismo? In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. – Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.
- ESCOBAR, Michele Ortega. **Cultura corporal na escola: tarefas da educação física**. In: MOTRIVIVÊNCIA, v.5, p.91-102, 1995.
- ESCOBAR, Micheli Ortega; SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey.... [et e al.] (Orgs.). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 14ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (coleção corpo & motricidade).
- _____ et al. **Mutirão para a avaliação dos jogos escolares da Bahia**. In: TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; SANTOS JÚNIOR, Claudio de Lira; COVALOPE, Carlos Roberto (Orgs.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. 2ª impressão. São Paulo: Scipione, 1997. (pensamento e ação no magistério).
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2003. (coleção magistério formação e trabalho pedagógico).
- <http://www.esporteeducacao.org.br/?q=node/2330>. Acessado em 22 de Maio de 2015 às 17hs.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004b. (coleção educação física).
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004. Tradução de Rubens Eduardo Frias.
- 1
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MINAYO, Maria C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Raquel Cruz Freire. **Teorias pedagógicas da Educação Física: limites e avanços das propostas desenvolvidas a partir da década de 80**. 2003. Monografia (Especialização). Universidade do Estado da Bahia, 2003.

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; COSTA, Caio Martins; D'Angelo, Fabio Luiz. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática com instrumento de ensino e aprendizagem**. – São Paulo: Phorte, 2008.

_____, Adriano José; et al. **Jogos educativos: estrutura e organização da prática**. 5ª ed.. – São Paulo: Phorte, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 14ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. Marxismo e pedagogia. In: **ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO**, 3, Salvador, 2007. [Salvador: s.n., 2007b].

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Autores Associados, 2008 a. (coleção educação contemporânea).

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. Crítica ao construtivismo: apontamentos de uma análise crítica. In: **Boletim Germinal**, n. 6. Londrina: Grupo (MHTLE), 2009.

STIGGER, Marcos Paulo & LOVISOLO, Hugo. (Orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (coleção educação física e esportes).

TRIVIÑOS, Augusto W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª ed. 18ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A: Quadro de referência do projeto do Centro de Referência Esportiva da Bahia analisado.

DOCUMENTO/ DATA	AUTORES	CONTEÚDO	CATEGORIAS DE ANÁLISE	FREQUÊNCIA/LOCALIZAÇÃO
Projeto Centro de Referência Esportiva da Bahia, 2010.	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Instituto Esporte Educação (IEE).	Formação de professores através de métodos (jogos educativos) para ensinar o esporte.	Concepção de formação	<p>A formação aos professores e agentes sociais de esporte terá conteúdos direcionados às dimensões do esporte, do direito ao acesso e a prática, pedagogia do esporte educacional: metodologia de ensino e planejamento pedagógico - estrutura de aula (roda de conversa, prática e roda de conversa) estratégias de aula/: jogo e exercício, o professor transversal (aprender sempre, prática reflexiva), profissionalização da docência e visão/leitura ampliada de mundo, comunicação do projeto com alunos, pais e comunidade, planejamento e execução de eventos na dimensão do esporte sócio educativo, avaliação processual e avaliação de resultados (p. 14).</p> <p>A metodologia do trabalho específico com Esporte é baseada em Jogos Educativos, que incluem as próprias modalidades esportivas formais conhecidas, como também jogos adaptados a partir destas modalidades, respeitando os seguintes critérios: Possibilita a todos participarem; Possibilita o sucesso dos participantes; Permite o gerenciamento por parte dos jogadores; Favorece adaptações e novas aprendizagens; Mantém a imprevisibilidade (p. 14-15).</p> <p>Assim, em qualquer modalidade que se utilize como estratégia, os conteúdos e fundamentos pedagógicos utilizados são os mesmos. O que sofre variação, de acordo com as diferentes modalidades esportivas trabalhadas, são os Jogos utilizados, onde os objetivos dos jogos são voltados ao desenvolvimento das Habilidades Básicas, Específicas e Combinadas; Habilidades Táticas; Habilidades Sociais.</p> <p>Dentro da metodologia proposta, os princípios e objetivos são os mesmos, independentemente da faixa etária trabalhada. Em cada fase de desenvolvimento, os alunos passam a ter expectativas de aprendizagem motora correspondentes às características próprias. No caso dos Jovens, as expectativas são de ordem técnica, tática e social, que tenham a capacidade de se organizar e participar com competência de jogos esportivos (p. 15).</p>
			Conceito de esporte	Não apresenta
			Metodologia de ensino	

APÊNDICE B: Quadro de referência do livro Jogos Educativos: Estrutura e Organização da Prática analisado.

DOCUMENTO/ DATA	AUTORES	CONTEÚDO	CATEGORIAS DE ANÁLISE	FREQUÊNCIA/LOCALIZAÇÃO
Livro: Jogos Educativos: estrutura e organização da prática. 5ª ed. São Paulo: Phorte. 2009.	Adriano J. Rosseto Jr. Ambleto Ardigó Jr. Caio Martins Costa Fábio D' Angelo	O Instituto Esporte e Educação apresenta uma metodologia para ensinar o esporte através de jogos educativos, tornando-a uma prática divertida e prazerosa através da preposição pedagógica construtivista.	Concepção de formação	<p>Planejamento, ação e reflexão fazem parte do plano do professor que, com os melhores métodos e estratégias, com o maior carinho e atenção, ensina cada aluno a fazer esporte de boa qualidade educacional (p. 17).</p> <p>Assim, a forma como se organiza o processo de aprendizagem construtivista, que favoreça o desenvolvimento da autonomia e que incentive a participação mais ativa, poderá representar uma significativa diferença na formação dos alunos. Logo, os educandos aprenderão mais do que esporte. Isto porque compreenderão os diferentes contextos de prática, aprenderão sobre o próprio processo de aprendizagem, e também a pesquisar e a debater sobre essas práticas e por fim, aprenderão a aprender com a participação e integração de todos (p. 18).</p> <p>... Acreditamos que o espaço de aprendizagem e prática esportiva pode tornar-se um ambiente privilegiado de integração e convivência, onde habilidades do <i>saber</i>, do <i>saber fazer</i>, do <i>conviver</i> e do <i>ser</i> têm a mesma importância no processo educacional. Como já afirmamos, o ensino das habilidades motoras e procedimentos são importantes, mas não mais do que o ensino de valores, atitudes, fatos e conceitos. O conceito de esporte educacional deve contemplar conteúdos que possibilitem não só o aprendizado de habilidades motoras, mas também cognitivas, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (p. 19).</p> <p>Nossa proposta é que a pedagogia do esporte possa levar em conta os conhecimentos prévios que as crianças trazem para as aulas [...] onde os conhecimentos trazidos da rua e outras experiências sobre o esporte... possam ser tratados e aprofundados pedagogicamente com a ajuda dos professores, superando assim os níveis anteriores de conhecimento (p. 21).</p>
			Conceito de esporte	Esta fundamentada na visão de um Esporte que possa contribuir para a inserção social de crianças e adolescentes como indivíduos participantes, ou seja, que façam parte do processo pelo qual se compartilham decisões

				que afetam a própria vida e da comunidade que habitam (15).
			Metodologia de ensino	Está fundamentada nos quatro pilares da educação e nos pressupostos metodológicos e pedagógicos baseados em Freire (1998).

ANEXO: Projeto do Centro de Referência Esportiva da Bahia